



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



DIEGO RODRIGUES CORDEIRO DA SILVA

**SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES: IMPACTOS DA ATIVIDADE
POLICIAL E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

GOIÂNIA-GO

2024

DIEGO RODRIGUES CORDEIRO DA SILVA

**SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES: IMPACTOS DA ATIVIDADE
POLICIAL, ESTIGMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. CB. Eloise Paula Pereira

GOIÂNIA-GO

2024

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES: IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL, ESTIGMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

MENTAL HEALTH OF MILITARY POLICE OFFICERS: IMPACTS OF POLICE ACTIVITY, STIGMATIZATION AND PREVENTION STRATEGIES

Diego Rodrigues Cordeiro da Silva¹

CB. Eloise Paula Pereira (a)²

Resumo

A função do policial militar está vinculada à fragilidade física e psicológica, decorrente da constante exposição aos perigos inerentes à atividade institucional, às suas exigências e ao elevado nível de pressão, impactando adversamente na qualidade de vida do profissional e podendo ocasionar o desenvolvimento de transtorno depressivo. Indivíduos que desempenham funções na área de segurança pública podem enfrentar desafios mentais, e a falta de atenção à saúde mental pode contribuir para índices elevados de suicídio no meio militar. Sendo assim o objetivo geral é analisar o impacto do trabalho de polícia, estigmatização e pressões sociais na psíquica dos agentes de segurança pública, buscando compreender as inter-relações desses fatores e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção que promovam a resiliência e bem-estar psicológico desses profissionais. O que se pode concluir que ao abordar o impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção, podemos trabalhar para garantir que esses profissionais valiosos recebam o apoio necessário para prosperar em sua carreira e manter sua saúde emocional e bem-estar.

Palavras-chaves: Depressão; Polícia militar; Suicídio; Saúde Mental.

Abstract

The role of the military police officer is linked to physical and psychological fragility, resulting from constant exposure to the dangers inherent to institutional activity, its demands and the high level of pressure, adversely impacting the professional's quality of life and potentially causing the development of depressive disorder. . Individuals who perform public safety roles may face mental challenges, and a lack of mental health care can contribute to high suicide rates in the military. Therefore, the general objective is to analyze the impact of police work, stigmatization and social pressures on the psyche of public security agents, seeking to understand the interrelationships of these factors and develop prevention and intervention strategies that promote resilience and psychological well-being. of these professionals. It can be concluded that by addressing the impact of police activity on the mental health of military police officers and implementing effective prevention and

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: diego.rodriguesc@pm.gogov.br. Telefone: (62)99274-9453.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Administração e Psicologia e Especialista em Ciências Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica Email: 35666eloise@gmail.com. Telefone:62 98299-2706

intervention strategies, we can work to ensure that these valued professionals receive the support they need to thrive in their career and maintain their emotional health and well-being..

Keywords: Depression; Military police; Suicide; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A atividade policial é intrinsecamente desafiadora, exigindo dos profissionais um equilíbrio delicado entre a proteção da sociedade e a preservação da própria integridade física e mental. A complexidade dessas demandas, somada à A frequente confrontação com situações perigosas e violentas estabelece um contexto favorável ao surgimento de consideráveis obstáculos à saúde psicológica dos policiais militares

Silva e Leite (2007) Este estudo ilustra a percepção pública comum em relação aos membros das forças policiais. É observado que muitos indivíduos, especialmente aqueles residindo em áreas periféricas ou em comunidades urbanas marcadas pela violência, tendem a atribuir aos policiais características de agressividade e imprevisibilidade. Essa percepção negativa contribui para uma falta de confiança generalizada na polícia, com a comunidade frequentemente relatando comportamentos percebidos como discriminatórios e moralmente questionáveis por parte dos agentes policiais

A psiqui dos agentes de segurança torna-se, assim, um ponto focal crucial de análise, considerando não apenas os estressores inerentes à atividade, mas também os impactos psicológicos da estigmatização e das pressões sociais. Para lidar com essa problemática complexa, torna-se imperativo desenvolver estratégias de prevenção e intervenção que abordem de maneira integrada os múltiplos fatores de estresse enfrentados pelos policiais militares. Essas estratégias devem visar não apenas mitigar os impactos negativos, mas também promover a resiliência e o bem-estar psicológico, criando ambientes de trabalho que reconheçam e enderecem as questões específicas da saúde mental na profissão policial.

A uma importante necessidade crítica de abordar tal questão complexa. A seguir, apresento os postos-chaves que sustentam a relevância desse tema

A saúde mental dos policiais está intrinsecamente ligada à qualidade do serviço prestado à comunidade. Profissionais saudáveis mentalmente são mais capazes de lidar com desafios, tomar decisões eficazes e manter relações positivas com a comunidade que servem. Os efeitos negativos da atividade policial na saúde mental não se limitam ao ambiente de

trabalho. Podem se estender para a vida pessoal, afetando relacionamentos familiares e a salubridade dos policiais

Estratégias genéricas de saúde mental podem não ser eficazes para lidar com os desafios específicos enfrentados pelos policiais militares haja vista que tais profissionais enfrentam extremas situação não vivida pela grande parcela da sociedade. A pesquisa e implementação de estratégias direcionadas são necessárias para enfrentar as complexidades dessa profissão contribuir na qualidade mental dos militares não é apenas um trabalho humanitária, mas também tem impactos sociais e econômicos significativos. Profissionais mais saudáveis contribuem para a eficácia das operações policiais e reduzem os custos associados ao tratamento de transtornos mentais.

Em suma, a investigação e implementação de estratégias para abordar o impacto do trabalho policial, estigmatização e pressões nos policiais militares são essenciais para melhorar as condições de trabalho, promover o bem-estar psicológico e aprimorar a qualidade do serviço prestado à comunidade.

A atuação da Polícia Militar é inalienável à coletividade, assumindo a incumbência de resguardar os indivíduos, combater o delito, gerir situações de crise, mediar conflitos, prevenir a criminalidade, fomentar a tranquilidade e regulamentar as interações sociais, conforme abordado por Brito e Goulart (2005). Diante do entendimento do contexto operacional das forças policiais militares, o presente estudo propõe-se a responder à indagação: qual é o impacto direto da saúde mental do policial militar na segurança pública da população? Tal questionamento emerge em virtude da estreita relação entre a saúde psicológica dos agentes policiais e a eficácia do serviço prestado à comunidade, cuja deficiência compromete inclusive a segurança dos próprios policiais. Quais são os maiores causadores dessas patologias psicológicas? E quais estratégias podem ser aplicados, tendo em conta, que tratamentos genéricos são parcialmente ineficazes a uma classe que vive uma completa e total realidade diferente da grande parcela da sociedade.

Analisar o impacto da trabalho policial, estigmatização e pressões sociais na saúde mental dos militares, buscando compreender as inter-relações desses fatores e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção que promovam a resiliência e bem-estar psicológico desses profissionais.

Sendo assim o objetivo geral é analisar o impacto da atividade policial, estigmatização e pressões sociais na saúde mental dos militares, buscando compreender as inter-relações desses fatores e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção que promovam a resiliência e bem-estar psicológico desses profissionais.

Os objetivos específicos são avaliar os fatores estressores na atividade policial e analisar como a natureza da profissão contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais, identificar as demandas emocionais, físicas e psicológicas inerentes à profissão, explorar as manifestações de estigmatização na rotina policial, identificando estereótipos e preconceitos associados à atividade policial, explorar a implementação de estratégias de assistência psicológica para a promoção do apoio emocional e trabalho em equipe.

A forma de pesquisa a ser empregada neste estudo integrará técnicas quantitativas e qualitativas, englobando a criação de um questionário online no Google Forms, que será distribuído aos policiais pertencentes à Unidade Policial Militar para coleta de dados, além da realização de entrevistas individuais com os profissionais da junta médica composta por psicólogos do HPM. Também será conduzida uma pesquisa documental, abrangendo a análise de artigos, bibliografias e revistas especializadas.

2 SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES

2.1 SAÚDE MENTAL

O trabalho desempenha um papel altamente significativo na vida das pessoas, devido às influências e impactos que exerce sobre elas. Em primeiro lugar, destaca-se a extensão das horas de trabalho, frequentemente ultrapassando aquelas dedicadas ao lar ou a outras atividades pessoais. Em segundo lugar, a ocupação confere uma identidade aos trabalhadores, mantendo-se como uma prioridade para muitos.

Nesse contexto, é de suma importância focalizar a atenção na saúde mental dos colaboradores, visando prevenir possíveis condições patológicas resultantes das atividades laborais e do ambiente profissional em que estão inseridos. A influência das atuais características laborais na saúde mental dos trabalhadores pode ser atribuída a uma variedade de fatores e circunstâncias, como exposição a substâncias nocivas, altos níveis de ruído, e situações de risco à integridade física, como manuseio de materiais explosivos ou exposição a crimes violentos como assaltos e sequestros.

Ademais, a estruturação do ambiente de trabalho e as políticas de gestão que negligenciam os limites físicos e psicológicos dos trabalhadores contribuem para a supressão frequente de sua individualidade. Tal fenômeno é observado como forma de assegurar a

continuidade da produção e o alcance das metas estabelecidas, conforme destacado por SELIGMANN-SILVA et al. (2010, p. 187).

O desgaste no ambiente profissional está vinculado a situações em que o indivíduo percebe a atmosfera de trabalho como ameaçadora, especialmente em relação às suas aspirações e à sua saúde. Um estudo de meta-análise sobre coortes prospectivas conduzido por DE LIZ (2014) indicou que o estresse no trabalho está correlacionado a um aumento de 50% no risco de desenvolvimento de doenças coronarianas entre os funcionários.

O componente "trabalho" emerge como um elemento crucial na saúde psicológica do sujeito, desempenhando um papel direto como fonte de equilíbrio/desequilíbrio na saúde-adoecimento, contentamento-descontentamento, entre outros.

Independentemente da atividade ou função desempenhada, é essencial que o trabalhador adote práticas de autocuidado em relação à sua saúde mental. Os prejuízos resultantes desse desgaste podem acarretar consequências em todos os aspectos da vida, originando dificuldades no âmbito pessoal e profissional.

2.2 INDICADORES QUE SINALIZAM A OCORRÊNCIA DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL ENTRE PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

Ao entrar para a corporação policial, o indivíduo enfrenta uma quantidade de ajustes para se adaptar ao cenário policial. Tais modificações impactam tanto características corporais quanto psicológicas. Como mencionado em outro momento, o agente de segurança incorpora novas atitudes, pensamentos, comportamento e atribuições alinhadas com a doutrina militar, o que leva a uma identidade transformada. Durante esse processo de adaptação, é essencial compreender e internalizar os princípios essenciais da instituição policial, especialmente a hierarquia e a disciplina (MOURA, 2019).

Diante disso, torna-se evidente a rigorosa exigência da instituição em relação aos seus servidores públicos, aliada às demandas da sociedade e à autossuperação individual. Essas demandas estão intrinsecamente vinculadas ao sucesso e eficácia das operações policiais, não tolerando derrotas ou fracassos, muitas vezes considerados inadmissíveis pelos grupos de profissionais da área. Portanto, no contexto militar, espera-se que o policial adote um padrão específico, incorporando os traços da cultura militar e se adequando ao papel que desempenha (LUSTOSA; GONÇALVES, 2017).

Nesta situação, os agentes e segurança pública, lidam com uma maior tendência ao surgimento de questões de saúde derivadas do trabalho, relacionadas à contínua presença a perigos de agressividade, às circunstâncias laborais e às várias exigências organizacionais, levando à fadiga física e sentimental.

De acordo com as pesquisas de Anjos (2013), o trabalho pode ter um impacto significativo na saúde física e emocional, influenciando a maneira como as pessoas pensam e se comportam. Ao mesmo tempo, Anchieta, Galinkin e Mendes (2011) afirmam que as demandas físicas e intelectuais no ambiente de trabalho podem causar danos severos à saúde dos profissionais.

Uma pesquisa conduzida por Minayo, Assis e Oliveira (2011) revelou que 60% dos agentes da lei, tanto civis quanto militares, estavam com excesso de peso, com os militares apresentando o maior índice, muitos já sofrendo de obesidade. O estudo também ressaltou uma correlação significativa entre problemas de saúde física e mental, além da sobrecarga de trabalho, tanto para os agentes civis quanto para os militares. Vale destacar que os militares passam por um nível elevado de angústia emocional (33,6%) em contra ponta com os agentes civis (20,3%), possivelmente devido ao ambiente de trabalho, ao controle exercido, à longa jornada laboral e à insatisfação profissional.

Nesse contexto, é possível notar que as condições laborais frequentemente se apresentam precárias, vinculadas a salários desproporcionados em certos estados, à necessidade de manutenção ou substituição de equipamentos, à falta de conhecimento e preparo adequado. Além disso, a extensa jornada de trabalho imposta muitas vezes impede a busca por momentos de descanso e lazer em família. Os horários também impactam na realização das refeições e no padrão de sono, dado que os profissionais permanecem em estado de alerta e prontidão para atender ocorrências a qualquer momento, conforme mencionado por Moura (2019).

Adicionalmente, o exercício da profissão policial contribui para que esses profissionais se tornem alvos de ameaças e perseguições, seja dirigido a eles próprios ou a seus familiares. Eles devem permanecer vigilantes e prontos para a ação mesmo durante os momentos de repouso, sendo cobrados pela sociedade para desempenharem suas funções mesmo nos dias de folga, o que muitas vezes compromete o descanso de suas obrigações militares. Essa realidade configura uma profissão que, além de lidar com o sofrimento e as dificuldades alheias sob alta pressão, também afeta o próprio indivíduo, levando muitos policiais ao adoecimento psicológico, ao uso e abuso de substâncias, a problemas afetivos e familiares, e até mesmo ao suicídio, conforme apontado por Oliveira e Santos (2010).

No trabalho feito por Costa et al. (2007) sobre o Ao examinar o diagnóstico e a prevalência de estresse em policiais militares na cidade de Natal, RN, constatou-se que, dentre os 264 participantes, 47,4% demonstravam sinais de estresse. Dentro dessa porcentagem, os níveis de estresse foram avaliados, mostrando que 3,4% estavam em estado de alerta, 39,8% em resistência, 3,8% na fase de quase exaustão e 0,4% no estado de exaustão.

De acordo com Paulino e Lourinho (2014), o desgaste emocional policial tem início já no curso de formação, no qual praças e oficiais são moldados para adotarem condutas disciplinadas, organizadas, focadas e resilientes diante de pressões físicas e psicológicas.

Ao mesmo tempo, são orientados a conservar o equilíbrio emocional, sendo-lhes requerido que não exteriorizem seus sentimentos, ou seja, mantenham-se emocionalmente impassíveis.

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio representa um significativo desafio para a saúde pública em escala global. As estatísticas mais recentes da OMS revelam a extensão desse problema. Em 2012, estima-se que tenham ocorrido 800 mil mortes por suicídio em todo o mundo, resultando em uma taxa global anual de 11,4 por 100 mil habitantes (15,0 para homens e 8,0 para mulheres). Além disso, a análise dos dados indica que, a cada 40 segundos, ocorre um suicídio no planeta, totalizando mais de duas mil ocorrências diárias (OMS, 2014).

Outro dado relevante que incidências de tentativas de suicídio são aproximadamente vinte vezes mais comuns do que os suicídios consumados, ampliando a escala do desafio e gerando consequências sociais profundamente prejudiciais. Contudo, devido à delicadeza do tema e à sua ilegalidade em determinados países, é provável que exista subnotificação. O suicídio pode ser equivocadamente considerado como um acidente, atribuído a outras circunstâncias ou até mesmo encoberto pela família, movida por sentimentos de vergonha ou culpa (OMS, 2014). Adicionalmente, o suicídio, em geral, é frequentemente encoberto, negando-se a verdadeira causa da morte para evitar confrontar os dolorosos sentimentos dos sobreviventes (BOTEGA, 2015).

O ato de suicídio representa o desfecho final de uma série contínua de pensamentos e comportamentos autodestrutivos, sendo influenciado por uma complexidade de fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos, todos entrelaçados à história de vida do indivíduo. Em vez de atribuir o ato fatal a uma causa específica, é mais apropriado compreender o suicídio como uma ação multideterminada, desencadeada por diversos fatores peculiares, variados e, por vezes, imprevisíveis. Diante dessa realidade, é crucial abordar de maneira cuidadosa e metodológica a situação de um indivíduo com

tendências suicidas, visando entendê-lo em sua singularidade e especificidade (MELEIRO, 2003).

No contexto dos policiais militares, estudos recentes indicam que o risco relativo de suicídio para esses profissionais é quatro vezes maior em comparação à população geral do estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2005 e 2006 (MIRANDA, 2016). O mencionado estudo concentrou-se na Polícia Militar do Rio de Janeiro, resultando no livro "Diagnóstico e Prevenção do Comportamento Suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro". Esse trabalho de pesquisa abrange uma análise abrangente e aprofundada do tema, oferecendo recomendações para prevenir o suicídio entre policiais militares desse estado.

Os fatores de risco prevalentes entre policiais incluem transtornos mentais (como estresse, depressão e perturbações pós-situações traumáticas), abuso de drogas (incluindo álcool e medicamentos), dificuldades econômicas, problemas de relacionamento familiar, facilidade de acesso a armas de fogo, e a dificuldade em buscar ajuda, além da forma como são tratados na corporação quando enfrentam problemas de saúde (MIRANDA, 2016).

Violanti (2007) constatou que policiais têm uma propensão a cometer suicídio utilizando suas armas de fogo. O fato de terem acesso a armas tanto durante o trabalho quanto fora dele, muitas vezes por recomendação da instituição, pode ser considerado um fator de risco significativo. Isso é evidenciado pelo fato de que a taxa de suicídio entre militares, que não possuem autorização para portar armas fora do serviço, é inferior à dos policiais. Isso sugere que o acesso constante à arma, 24 horas por dia, contribui para o aumento do risco de suicídio.

Conforme apontado por Anchieta, Galinki e Mendes (2011), o exercício laboral é caracterizado como uma atividade que engloba todas as facetas do indivíduo, desempenhando um papel fundamental na formação da subjetividade. Além de sua importância para o sustento econômico pessoal ou coletivo e o poder de compra, o trabalho também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da identidade individual, na promoção de conexões interpessoais, na organização e estruturação da vida, podendo impactar tanto o estado físico quanto psicológico do sujeito. Nesse sentido, estabelece-se uma interdependência entre as modalidades de inserção no mercado de trabalho e os padrões de integração social. Adicionalmente, existe uma correlação entre a precarização das relações de trabalho no âmbito policial e a exposição do indivíduo à vulnerabilidade social decorrente desse problema.

Dessa maneira, uma pesquisa conduzida por Souza e Minayo (2005) com 375 policiais militares de Goiás revelou que 20,3% desses profissionais enfrentaram transtornos de estresse

grave e/ou transtornos de adaptação; 18,2% manifestaram sintomas depressivos; 9,4% apresentaram quadros de ansiedade; 13,5% foram diagnosticados com transtorno afetivo bipolar; 6,3% enfrentaram transtornos mentais associados ao uso e abuso de álcool; 7,4% tiveram transtorno depressivo recorrente; 4,7% apresentaram transtornos mentais resultantes de lesões; 4,7% foram diagnosticados com transtornos específicos de personalidade; 6,7% foram categorizados como outros, enquanto 8% permaneceram sem um diagnóstico específico. Posteriormente, em 2017, a Secretaria de Segurança Pública registrou 470 casos de suicídio entre policiais militares, com maior incidência entre os meses de abril e novembro, além de 171 tentativas de suicídio.

3 METODOLOGIA

O estudo é delineado como uma pesquisa descritiva, utilizando abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas. Um questionário será elaborado no Google Forms e enviado aos policiais militares da Unidade Policial Militar para coleta de respostas, além de entrevistas pessoais com membros da junta médica de psicólogos do HPM.

De acordo com Oliveira (2000, p.31), a pesquisa qualitativa destaca a abordagem e explora a complexidade de uma hipótese ou problema específico, auxiliando na investigação.

Já segundo Richardson (1999, p. 70), a abordagem quantitativa envolve a quantificação tanto na coleta de informações quanto no seu tratamento através de técnicas estatísticas, incluindo desde métodos simples como percentagens, médias e desvios-padrão até análises mais complexas como coeficientes de correlação e análise de regressão.

Além disso, será realizada uma revisão bibliográfica, utilizando fontes como livros, teses, monografias, artigos científicos, jornais, revistas e outras publicações relevantes para fundamentar o trabalho. Na pesquisa documental, conforme Marconi e Lakatos (2010, p.157), os dados serão coletados exclusivamente de documentos, sejam escritos ou não, considerados fontes primárias. Dessa forma, serão consultados arquivos públicos (estaduais e municipais) e privados (instituições de acesso público).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O impacto da atividade policial na saúde psicológica dos policiais militares é um assunto relevante e preocupante, dada a característica estressante e frequentemente traumática da atividade policial. Neste estudo, realizou-se uma entrevista com 63 policiais militares, sendo 90,5% do sexo masculino e 9,5% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 34,9% dos entrevistados tinham menos de 25 anos, 55,6% tinham entre 25 e 35 anos, e 9,5% tinham entre 36 e 45 anos. Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos policiais (92,1%) possuía ensino superior completo.

Esses resultados revelam algumas tendências importantes. Primeiramente, a predominância masculina na amostra reflete a composição geral das forças policiais, onde os homens geralmente ocupam a maioria das posições. No entanto, é importante reconhecer que as mulheres policiais também enfrentam desafios únicos e podem estar em maior risco de estigmatização e pressões sociais devido às normas de gênero dentro da instituição policial.

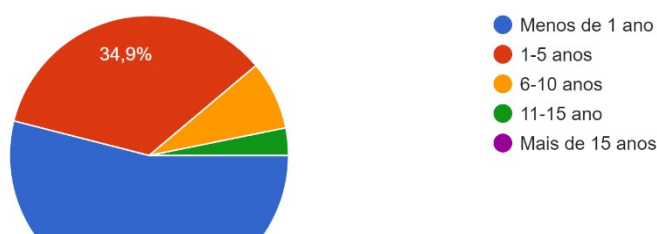
A distribuição por faixa etária mostra que a maioria dos policiais entrevistados está na faixa etária considerada jovem ou de meia-idade. Isso pode indicar que os policiais mais jovens estão entrando na profissão e enfrentando os desafios desde o início de suas carreiras, enquanto os mais velhos podem ter acumulado experiências que afetaram sua saúde mental ao longo do tempo.

Quanto ao grau de escolaridade, é encorajador ver que a maioria dos policiais tem ensino superior completo, o que sugere um nível mais alto de educação e possíveis recursos para lidar com questões de saúde mental. No entanto, isso não garante imunidade contra os efeitos negativos do estresse e do trauma associados ao trabalho policial.

Diante dessas descobertas, estratégias de prevenção e intervenção são essenciais para proteger a saúde mental dos policiais militares. Isso pode incluir programas de apoio psicológico, treinamento em gerenciamento de estresse, políticas institucionais que promovam um ambiente de trabalho saudável e inclusivo, e a conscientização sobre os problemas de saúde mental dentro da comunidade policial. Ao abordar essas questões de maneira proativa, é possível melhorar o bem-estar dos policiais e, por sua vez, fortalecer a eficácia e a confiança da instituição policial como um todo.

4. Há quanto tempo você é policial militar?

63 respostas



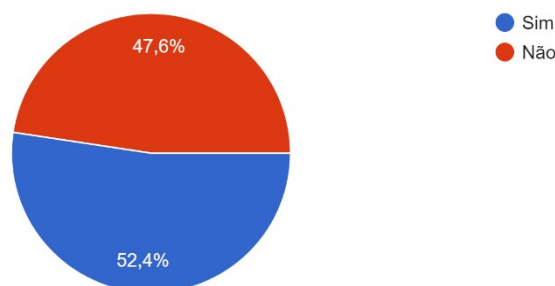
Os resultados revelam uma concentração significativa de policiais militares com menos de 1 ano de serviço, seguido por aqueles com 1-5 anos de serviço. Isso sugere que muitos policiais militares são relativamente novos na profissão, o que pode indicar um ciclo de rotatividade ou um aumento na contratação de novos profissionais.

Por outro lado, é preocupante notar que há uma diminuição no número de policiais militares com mais tempo de serviço, particularmente aqueles com mais de 10 anos. Isso pode indicar uma alta taxa de desgaste ou desistência entre os policiais militares após um certo período de tempo, possivelmente devido ao estresse, traumas e dificuldades enfrentadas no trabalho.

Esses dados ressaltam a importância de estratégias de prevenção e intervenção para promover a saúde mental dos policiais militares, independentemente do tempo de serviço. É crucial implementar medidas de apoio psicológico, programas de treinamento em resiliência e estratégias de gestão do estresse para garantir que esses profissionais possam lidar de forma eficaz com os desafios da profissão e manter uma boa saúde mental ao longo de suas carreiras.

5. Você já buscou apoio para questões relacionadas à saúde mental?

63 respostas



De acordo com os resultados apresentados, uma porcentagem significativa de policiais militares (52,4%) já buscou apoio para questões relacionadas à saúde mental, enquanto 47,6% não buscaram. Esses resultados indicam que mais da metade dos policiais reconhecem a importância de cuidar da sua saúde mental e estão dispostos a buscar ajuda quando necessário.

No entanto, a porcentagem daqueles que não buscaram apoio também é significativa, o que pode sugerir que ainda existem barreiras significativas para os policiais em acessar serviços de saúde mental. Essas barreiras podem incluir estigma associado ao reconhecimento de problemas de saúde mental, preocupações com a confidencialidade e medo de repercussões profissionais.

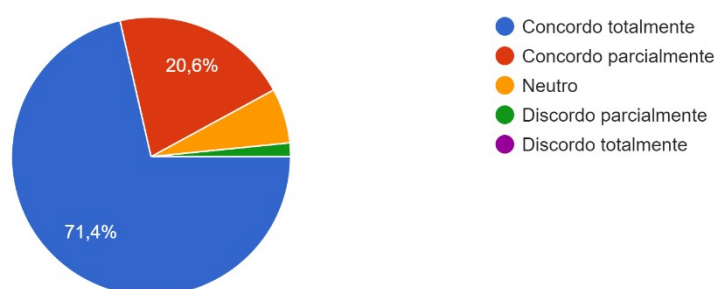
Para lidar com essas questões e promover a saúde mental dos policiais militares, é essencial implementar estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Isso pode incluir programas de treinamento em resiliência e gestão do estresse, acesso facilitado a serviços de saúde mental confidenciais e sem estigma, políticas organizacionais que promovam uma cultura de apoio mútuo e sensibilização sobre saúde mental dentro das instituições policiais.

Além disso, é fundamental que os líderes policiais reconheçam e abordem ativamente as questões relacionadas à saúde mental, promovendo um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar dos policiais e forneça os recursos necessários para lidar com os desafios emocionais e psicológicos associados à profissão.

Em resumo, os resultados apresentados destacam a importância de priorizar a saúde mental dos policiais militares e implementar estratégias eficazes para prevenir e intervir em problemas relacionados à saúde mental. Isso não apenas beneficia os indivíduos policiais, mas também contribui para uma força policial mais saudável, resiliente e capaz de cumprir sua missão de servir e proteger a comunidade.

6. Você acredita que o estigma social afeta a disposição dos policiais militares em procurar ajuda para problemas de saúde mental?

63 respostas



Um dos aspectos que contribui para a deterioração da saúde mental dos policiais é a estigmatização social associada à busca de ajuda psicológica. Muitos policiais podem hesitar em procurar ajuda devido ao medo de serem vistos como fracos, incapazes ou menos competentes por seus colegas ou pela sociedade em geral. Esse estigma pode levar a um

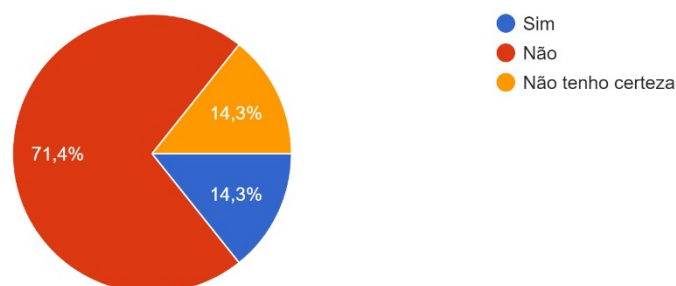
aumento do sofrimento psicológico, ao isolamento social e à falta de tratamento adequado para problemas de saúde mental.

A pesquisa realizada sobre o tema indica que o estigma social realmente afeta a disposição dos policiais militares em procurar ajuda para problemas de saúde mental. Dos participantes consultados, 44 pessoas concordaram totalmente com essa afirmação, indicando que reconhecem o impacto do estigma na saúde mental dos policiais. Outras 13 pessoas concordaram parcialmente, sugerindo que reconhecem o problema, mas talvez não considerem o estigma como o único fator influenciador. Quatro pessoas se mantiveram neutras em relação ao assunto, indicando talvez uma falta de conhecimento sobre o tema ou uma posição indecisa. Apenas uma pessoa discordou parcialmente, sugerindo que talvez não veja o estigma como um grande obstáculo para os policiais em busca de ajuda.

Diante desses resultados, fica evidente a importância de se desenvolverem estratégias de prevenção e intervenção que visem combater o estigma associado à busca de ajuda psicológica pelos policiais militares. Isso pode incluir programas de conscientização sobre saúde mental, treinamento para reduzir o estigma dentro das próprias instituições policiais, disponibilização de recursos de apoio e a promoção de uma cultura organizacional que valorize o cuidado com a saúde mental dos profissionais. Essas medidas são essenciais para garantir que os policiais tenham acesso ao suporte necessário para lidar com os desafios emocionais e psicológicos inerentes à sua profissão, contribuindo assim para o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

7. Você já experimentou sintomas de estresse pós-traumático (PTSD) relacionados ao seu trabalho como policial militar?

63 respostas



De acordo com os dados fornecidos, 14,3% dos policiais militares admitiram ter experimentado sintomas de estresse pós-traumático (PTSD) relacionados ao seu trabalho. Isso

é uma porcentagem significativa e indica que uma parcela não negligenciável da força policial está lidando com problemas de saúde mental sérios e potencialmente debilitantes.

Por outro lado, a maioria dos policiais (71,4%) afirmou não ter experimentado sintomas de PTSD relacionados ao trabalho. Isso pode ser interpretado de várias maneiras - pode ser que esses policiais tenham mecanismos de enfrentamento eficazes ou que ainda não tenham sido expostos a situações traumáticas que desencadeiam o PTSD. Também é possível que alguns policiais estejam relutantes em admitir que estão enfrentando problemas de saúde mental devido ao estigma associado a isso na profissão.

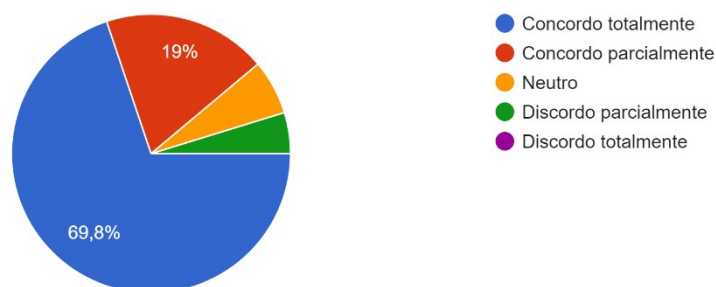
Os 14,3% que responderam "Não tenho certeza" também são dignos de nota, pois isso pode indicar uma falta de consciência sobre os sintomas de PTSD ou uma hesitação em reconhecer e buscar ajuda para problemas de saúde mental.

Para lidar com esses desafios, é fundamental implementar estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Isso pode incluir programas de apoio psicológico e emocional para policiais, treinamento em técnicas de enfrentamento de estresse, educação sobre saúde mental e a criação de uma cultura organizacional que valorize o autocuidado e a busca de ajuda quando necessário. Além disso, é importante combater o estigma associado à saúde mental dentro da profissão e garantir que os policiais se sintam confortáveis em buscar assistência sem medo de represálias ou julgamentos.

Em última análise, abordar o impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares requer uma abordagem multifacetada e holística que reconheça os desafios únicos enfrentados por essa população e forneça o suporte necessário para promover o bem-estar emocional e psicológico.

8. Você acha que as pressões sociais, como a expectativa da comunidade sobre o desempenho da polícia, afetam a saúde mental dos policiais militares?

63 respostas



De acordo com a pesquisa realizada, a maioria das pessoas (44 pessoas) concorda totalmente que as pressões sociais, como a expectativa da comunidade sobre o desempenho da polícia, afetam a saúde mental dos policiais militares. Isso indica que há uma percepção geral de que essas pressões têm um impacto negativo na saúde mental dos policiais.

Um número menor de pessoas (12 pessoas) concorda parcialmente com essa afirmação, o que sugere que há uma compreensão de que as pressões sociais podem ter um efeito, mas talvez não sejam o único fator determinante na saúde mental dos policiais militares.

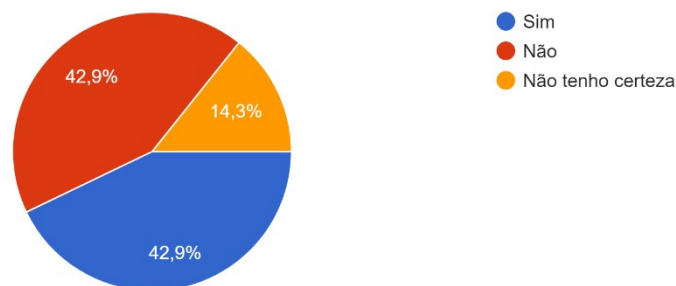
É interessante notar que há um pequeno grupo de pessoas (3 pessoas) que discorda parcialmente ou totalmente dessa afirmação. Isso pode ser atribuído a uma variedade de razões, como falta de conhecimento sobre o tema, perspectivas diferentes sobre a natureza das pressões sociais ou experiências pessoais que levam a uma visão diferente da situação.

Em termos de estratégias de prevenção e intervenção, é importante considerar formas de abordar e mitigar as pressões sociais que afetam os policiais militares. Isso pode incluir programas de apoio psicológico e emocional, treinamento em habilidades de enfrentamento e resiliência, políticas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho saudável e suporte da comunidade para os policiais.

Em resumo, as pressões sociais, como a expectativa da comunidade sobre o desempenho da polícia, são reconhecidas como um fator significativo que pode afetar a saúde mental dos policiais militares. É importante continuar a pesquisa e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção para apoiar a saúde mental desses profissionais.

9. Você sente que recebe apoio adequado da instituição para lidar com questões relacionadas à saúde mental?

63 respostas



O impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares é uma questão de extrema importância que precisa ser abordada com urgência. Os resultados de uma pesquisa recente mostram que 42,9% dos policiais militares não sentem que recebem apoio

adequado da instituição para lidar com questões relacionadas à saúde mental, enquanto outros 42,9% não têm certeza se o apoio fornecido é suficiente.

Esses números são alarmantes e indicam uma lacuna significativa na assistência e no suporte oferecidos aos policiais militares em relação à sua saúde mental. A natureza do trabalho policial, que muitas vezes envolve situações de alto estresse, perigo e violência, pode levar a um aumento do risco de problemas de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão.

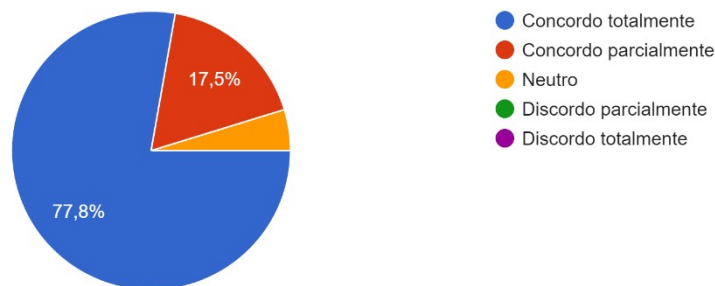
A falta de apoio adequado da instituição pode contribuir para a estigmatização em torno das questões de saúde mental entre os policiais militares, dificultando que eles procurem ajuda quando necessário. Além disso, as pressões sociais e culturais dentro da própria instituição podem desencorajar a busca por apoio, levando muitos policiais a sofrerem em silêncio.

Para lidar com esse problema, são necessárias estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Isso inclui a implementação de programas de apoio psicológico e emocional para os policiais militares, o treinamento em habilidades de enfrentamento e resiliência, a criação de uma cultura organizacional que promova o cuidado com a saúde mental e a redução do estigma em torno das questões de saúde mental.

É fundamental que as instituições policiais reconheçam a importância da saúde mental de seus membros e forneçam os recursos necessários para garantir que os policiais militares recebam o apoio de que precisam. Somente assim será possível mitigar o impacto da atividade policial na saúde mental e promover o bem-estar dos profissionais que arriscam suas vidas para proteger a comunidade.

10. Você acredita que a implementação de programas de apoio psicológico pode reduzir o impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares?

63 respostas



A pesquisa realizada, que questionou se a implementação de programas de apoio psicológico pode reduzir o impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares, revelou que a maioria das pessoas (49) concorda totalmente com essa afirmação. Isso sugere um reconhecimento da importância desses programas na promoção do bem-estar dos policiais e na prevenção de problemas de saúde mental.

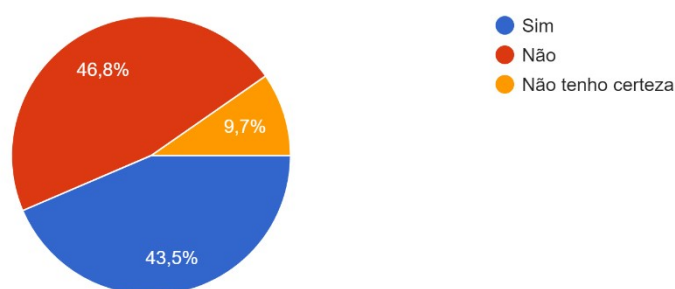
Além disso, um número significativo de pessoas (10) concorda parcialmente com a afirmação, indicando uma percepção positiva dos benefícios dos programas de apoio psicológico, mas talvez com algumas ressalvas ou dúvidas sobre sua eficácia completa.

É encorajador notar que não houve discordâncias parciais ou totais em relação à afirmação, sugerindo um consenso geral sobre a importância dos programas de apoio psicológico para os policiais militares.

Em conclusão, os resultados da pesquisa destacam a importância da implementação de programas de apoio psicológico como uma estratégia eficaz na promoção da saúde mental dos policiais militares e na mitigação dos impactos negativos da atividade policial. Esses programas não apenas fornecem suporte emocional e psicológico, mas também contribuem para a construção de uma cultura organizacional que valoriza o bem-estar dos policiais e reconhece os desafios únicos que enfrentam em sua profissão.

11. Você já teve algum colega de trabalho que precisou de ajuda para questões de saúde mental?

62 respostas



O impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares é um tema de extrema importância e que vem sendo cada vez mais discutido. A exposição constante a situações de estresse, violência e perigo pode ter sérias consequências para o bem-estar psicológico desses profissionais.

Os resultados da pesquisa mostram que uma porcentagem significativa dos participantes (43,5%) já teve algum colega de trabalho que precisou de ajuda para questões de

saúde mental. Isso sugere que há uma demanda real por apoio psicológico dentro da corporação.

Por outro lado, é preocupante notar que uma parcela considerável (46,8%) respondeu "Não" à pergunta. Isso pode indicar uma falta de percepção sobre as dificuldades enfrentadas pelos colegas de trabalho ou uma relutância em admitir a necessidade de ajuda. Essa negação pode ser um reflexo da estigmatização associada às questões de saúde mental, que infelizmente ainda persiste em muitos ambientes de trabalho, incluindo o policial.

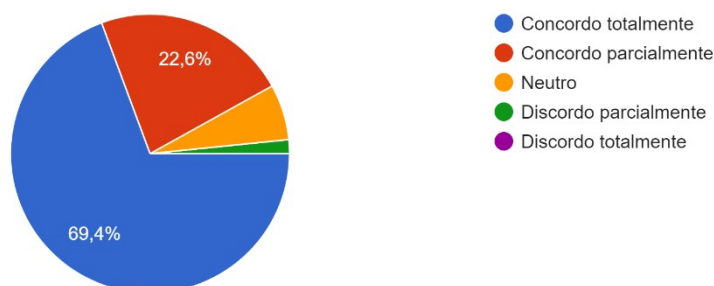
Os 9,7% que responderam "Não tenho certeza" mostram uma incerteza ou falta de informação sobre o tema. Isso ressalta a importância de aumentar a conscientização sobre saúde mental e de promover um ambiente de trabalho onde seja seguro falar sobre os desafios psicológicos enfrentados pelos policiais.

Diante desses resultados, é fundamental implementar estratégias de prevenção e intervenção para promover a saúde mental dos policiais militares. Isso inclui oferecer programas de apoio psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento do estresse, promover uma cultura de apoio entre os colegas e combater o estigma associado às questões de saúde mental.

Além disso, é importante que as lideranças dentro das corporações policiais reconheçam a importância da saúde mental e incentivem os policiais a buscar ajuda quando necessário, sem medo de retaliação ou julgamento. Somente através de esforços contínuos e colaborativos será possível proteger a saúde mental daqueles que se dedicam a proteger a sociedade.

12. Você sente que há um estigma associado a buscar ajuda para problemas de saúde mental dentro da polícia militar?

62 respostas



Os resultados da pesquisa mostram que há uma percepção significativa de estigma associado a buscar ajuda para problemas de saúde mental dentro da polícia militar. Um total de 29 pessoas concordaram totalmente com essa afirmação, enquanto 23 pessoas concordaram

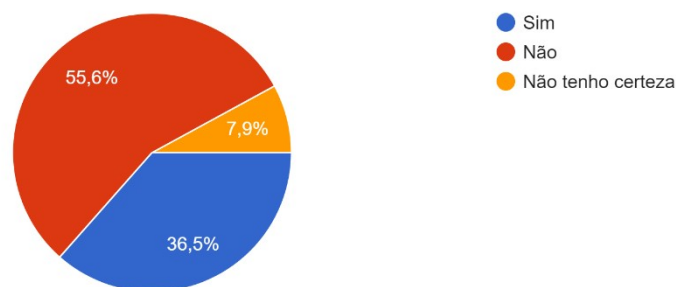
parcialmente. Isso indica que a maioria dos policiais reconhece a existência do estigma e a dificuldade em buscar ajuda devido a preocupações com a imagem, medo de represálias ou estigmatização por parte dos colegas.

É preocupante que apenas 8 pessoas tenham respondido como neutras, pois isso pode indicar uma falta de consciência sobre o estigma ou uma relutância em admitir sua existência. Por outro lado, é encorajador ver que apenas 2 pessoas discordaram parcialmente ou totalmente da presença de estigma, sugerindo que existe uma percepção generalizada dessa questão dentro da instituição.

Para abordar esse problema, são necessárias estratégias de prevenção e intervenção que incluam a educação sobre saúde mental, a promoção de uma cultura de apoio e aceitação dentro da polícia, o acesso a serviços confidenciais de saúde mental e o desenvolvimento de políticas que protejam os policiais que procuram ajuda. É importante reconhecer e combater o estigma associado à saúde mental, pois isso pode ter um impacto significativo no bem-estar dos policiais e na eficácia do seu trabalho.

13. Você acha que a conscientização sobre saúde mental entre os policiais militares é suficiente?

63 respostas



Uma parte importante desse processo é a conscientização sobre saúde mental entre os próprios policiais militares. No entanto, os resultados mostram que a maioria das pessoas não acredita que essa conscientização seja suficiente. Com 55,6% dos respondentes optando por "Não" quando questionados sobre se a conscientização é suficiente, isso indica que há uma percepção generalizada de que mais precisa ser feito nesse sentido.

Isso sugere que as instituições responsáveis pela gestão e suporte aos policiais militares precisam intensificar seus esforços para promover uma cultura organizacional que valorize a saúde mental, ofereça recursos adequados para lidar com o estresse e o trauma

relacionados ao trabalho policial, e que desestigmatize o acesso aos serviços de apoio psicológico.

Além disso, é importante que essas instituições estejam abertas ao feedback dos próprios policiais e das comunidades que servem, a fim de identificar lacunas na conscientização e no suporte à saúde mental e implementar mudanças eficazes.

Em suma, os resultados indicam que há uma percepção de que a conscientização sobre saúde mental entre os policiais militares não é suficiente. Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente e eficaz para proteger a saúde mental desses profissionais e garantir que eles tenham o apoio necessário para lidar com os desafios únicos de sua profissão.

5 CONCLUSÃO

A atividade policial é uma profissão que enfrenta inúmeros desafios, não apenas no combate à criminalidade, mas também no que diz respeito ao impacto na saúde mental dos policiais militares. A estigmatização e as pressões sociais associadas a esse trabalho podem ter efeitos profundos e duradouros sobre o bem-estar psicológico dos agentes da lei. Esta análise destacou a complexidade desses fatores e a necessidade urgente de implementar estratégias de prevenção e intervenção eficazes.

A estigmatização é um fenômeno que muitas vezes resulta em policiais sentindo-se isolados e incompreendidos pela sociedade que servem. Eles podem enfrentar preconceitos e serem vistos sob uma luz negativa, o que pode aumentar o estresse e a ansiedade associados ao trabalho. Além disso, as pressões sociais, como as expectativas de desempenho, a exposição a situações traumáticas e a cultura organizacional, podem exacerbar os desafios enfrentados pelos policiais militares em relação à saúde mental.

Diante desses desafios, é crucial implementar estratégias de prevenção e intervenção que abordem tanto os fatores individuais quanto os sistêmicos que contribuem para o impacto na saúde mental dos policiais. Isso pode incluir programas de treinamento em resiliência e manejo de estresse, apoio psicológico acessível e confidencial, políticas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho saudável e inclusivo, e programas de sensibilização pública que desafiem estereótipos negativos sobre a profissão policial.

Além disso, é fundamental que haja um reconhecimento generalizado da importância da saúde mental dos policiais militares e um compromisso contínuo em fornecer recursos

adequados para apoiar seu bem-estar emocional. Isso não apenas beneficia individualmente os policiais, mas também melhora sua capacidade de desempenhar eficazmente suas funções e promove uma relação mais positiva e colaborativa com as comunidades que servem.

Em última análise, ao abordar o impacto da atividade policial na saúde mental dos policiais militares e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção, podemos trabalhar para garantir que esses profissionais valiosos recebam o apoio necessário para prosperar em sua carreira e manter sua saúde emocional e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Vania Cristine Cavalcanti; GALINKIN, Ana Lucia; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Trabalho e risco de adoecimento: um estudo entre policiais civis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília – DF, v. 27, n. 2, p. 199-208, abr./jun. 2011.

ANJOS, Felipe Burle dos. Organização do Trabalho. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, A. (ORG) *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica*. Curitiba: Juruá, 2013.

BOTEGA, Neury J. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

COSTA, M. et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 21, n. 4, abr. 2007

LUSTOSA, Daniela Bizzotto Soares; GONÇALVES, Heli José. Psicologia na polícia militar: desafios do âmbito da cultura organizacional – *Rev. Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública*, Belo Horizonte, 6 ed., 35-50, jan./jun. 2017.

MELEIRO, Alexandrina M.A.S. Suicídio e tentativa de suicídio: aspectos médico-legais. In.: RIGONATTI, Sérgio P. (Coord.). *Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica*. São Paulo: Vetor, 2003. p. 263-280.

MIRANDA, Dayse. *Por que policiais se matam? – 1. ed. – Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.*

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhães. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro – RJ, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.

MOURA, Simone Vivian de. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. *Revista Psicologia: saúde mental e segurança pública*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 71-78, dez. 2019.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias [online]*. 2010, v. 12, n. 25, p. 224-250

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. *Revista Trabalho e Sociedade*. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 58-77, 2014.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas? *Sociedade e Estado*, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

SELIGMANN-SILVA, E., BERNARDO, M. H., MAENO, M., & KATO, M. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122), 187–191, 2010.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2005, v. 10, n. 4, p. 917-928.